

Livrete de Questões

1º Dia



DIREITO

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

PUC
CAMPINAS

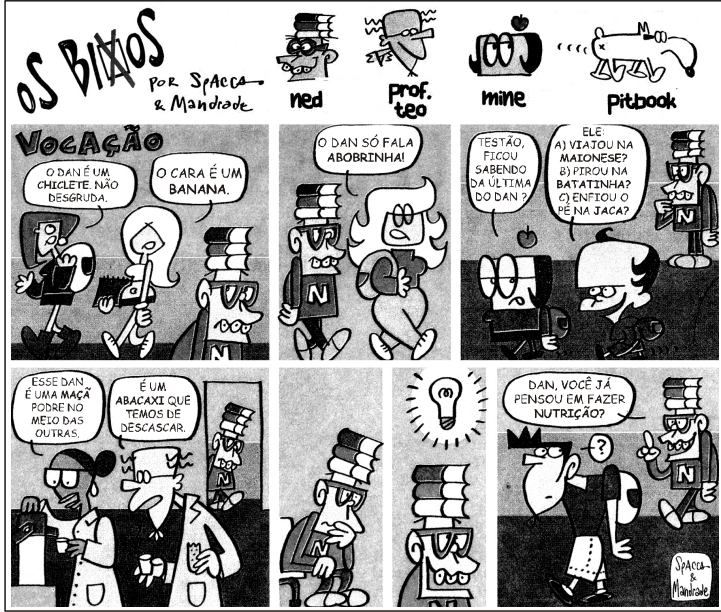
INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas **caneta esferográfica preta**. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas...).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
05. As instruções para resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
06. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
07. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, considere o texto abaixo.

Os Bixos



(Folha de S. Paulo. 13/10/2010, p.2)

1. Para a produção do humor, os autores
- (A) exploraram a curiosa relação que Ned estabeleceu entre o que ouvia falar de Dan e a ideia que construiu a respeito desse colega seu.
 - (B) estabeleceram uma antítese entre as falas negativas sobre Dan e o desvelamento da índole ingênua dessa personagem no último quadro.
 - (C) exageraram a perturbação causada pelo emprego simultâneo da gíria e da linguagem formal nos quadrinhos.
 - (D) deram ênfase ao tempo exagerado que a personagem Ned levou para entender o sentido denotativo das falas que ouvira.
 - (E) colocaram em primeiro plano o jogo estabelecido entre a fala da personagem Testão – que respondeu a Mine se valendo de uma múltipla escolha – e o ambiente escolar.

2. Transpondo a fala da personagem Mine para o discurso indireto, a forma correta é:
- (A) A Mine perguntou a Testão: – Você ficou sabendo da última do Dan?
 - (B) A pergunta de Minie a Testão foi: se ele já sabia da última do Dan.
 - (C) Mine indagou de Testão: – Sabe da última do Dan?
 - (D) A Testão Mine pergunta se sabia da última do Dan.
 - (E) Mine perguntou a Testão se tinha ficado sabendo da última do Dan.

3. Para responder a esta questão, leia o aviso abaixo, afixado na garagem de um prédio de apartamentos, e as afirmações que o seguem.
- Se você receber visita de um amigo, deixe seu carro na garagem e o outro em lugar apropriado. A garagem é bem coletivo, porisso deve-se contentar todos. Mais informações com o síndico, que a determinação é legal.
- I. A primeira frase do aviso é ambígua.
 - II. Há incorreção na grafia de *porisso*.
 - III. Uma formulação possível para *que a determinação é legal*, em conformidade com o padrão culto, seria “cuja a determinação tem fundamento legal”.
- Sobre o aviso, está correto o que se afirma SOMENTE em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.

Atenção: Para responder às questões de números 4 a 8, considere o texto apresentado abaixo.

O príncipe
Nicolau Maquiavel

- 1 Àqueles que chegam desavisados ao texto límpido e elegante de Nicolau Maquiavel pode parecer que o autor escreveu, na Florença do século XVI, um manual abstrato para a conduta de um mandatário. Entretanto, esta obra clássica da filosofia moderna, fundadora da ciência política, é fruto da época em que foi concebida. Em 1513, depois da dissolução do governo republicano de Florença e do retorno da família Médici ao poder, Maquiavel é preso, acusado de conspiração. Perdoado pelo papa Leão X, ele se exila e passa a escrever suas grandes obras. **O príncipe**, publicado postumamente, em 1532, é uma esplêndida meditação sobre a conduta do governante e sobre o funcionamento do Estado, produzida num momento da história ocidental em que o direito ao poder já não depende apenas da hereditariedade e dos laços de sangue. Mais que um tratado sobre as condições concretas do jogo político, **O príncipe** é um estudo sobre as oportunidades oferecidas pela fortuna, sobre as virtudes e os vícios intrínsecos ao comportamento dos governantes, com sugestões sobre moralidade, ética e organização urbana que, apesar da inspiração histórica, permanecem espantosamente atuais.

(Encarte divulgando publicação de obras clássicas por Penguin – Companhia, 2010)

4. Sobre o texto, afirma-se com correção:
- (A) apresenta a obra **O príncipe** e adverte, de modo claro e sem juízos de valor, quanto a possíveis equívocos de leitura de um público atual.
 - (B) busca atrair cientistas políticos para a leitura de **O príncipe**, mesmo entendendo que esse clássico lhes interessa exclusivamente do ponto de vista histórico, por estar muito preso à época de sua concepção.
 - (C) cita o contexto de produção de **O príncipe** para elucidar traços característicos dessa obra de Maquiavel, reafirmando sua condição de fundadora da ciência política.
 - (D) admite o caráter genérico e obsoleto de **O príncipe**, mas recomenda sua leitura como manual para a conduta de um mandatário, centrado que está na ética e na moralidade.
 - (E) atribui ao momento histórico em que o direito ao poder já não depende apenas da hereditariedade e dos laços de sangue o fato de uma obra denominada **O príncipe** ser considerada conspiratória.

5. O texto autoriza afirmar: (A) (linha 1) o emprego de <i>Àqueles</i> evidencia que o autor se dirige a todos os possíveis leitores, sem nenhum tipo de restrição. (B) (linhas 4 e 5) os segmentos <i>esta obra clássica da filosofia moderna e fundadora da ciência política</i> exercem a mesma função sintática. (C) (linhas 8 e 9) os segmentos <i>Maquiavel é preso e acusado de conspiração</i> exprimem, respectivamente, uma causa e uma consequência. (D) (linhas 10 e 11) os segmentos <i>publicado postumamente e em 1532</i> constituem detalhamento, manifestando, respectivamente, uma explicação e uma circunstância, cada uma delas relacionadas ao segmento que a antecede. (E) (linhas 14 e 15) os segmentos <i>ao poder e da hereditariedade</i> constituem, ambos, complementos verbais.	8. Sobre o emprego da forma indicada, é correto afirmar: (A) (linha 1) <i>chegam</i> / exemplifica o uso do presente do indicativo para dar vivacidade a fato ocorrido no passado, no mesmo tempo em que o autor <i>escreveu</i>. (B) (linha 2) <i>pode parecer</i> / locução verbal em que o auxiliar impõe uma reserva à ideia expressa pelo verbo principal. (C) (linha 9) <i>Perdoado</i> / particípio integrante de oração reduzida que exprime “finalidade”. (D) (linha 10) <i>passa a escrever</i> / locução em que o auxiliar indica que a ação expressa pelo verbo principal se deu num específico momento do passado. (E) (linha 21) <i>permanecem</i> / exemplifica o uso do presente do indicativo para marcar um fato futuro, mas próximo.
6. ... é fruto da época em <u>que</u> foi concebida. A palavra acima destacada pertence à mesma classe de palavras da assinalada em: (A) <u>Entretanto</u>, esta obra clássica da filosofia moderna [...] é fruto da época em que foi concebida. (B) <u>esta</u> obra clássica da filosofia moderna... (C) ... e passa <u>a</u> escrever suas grandes obras. (D) ... publicado <u>postumamente</u> ... (E) ... é um estudo <u>sobre</u> as oportunidades oferecidas pela fortuna...	9. A frase em que o emprego do elemento destacado respeita o padrão culto escrito é: (A) Se for o caso de ele <u>dizer</u>, com todas as letras, o que pretende com a ação, que o faça. (B) Quando eles <u>decomporam</u> aquela mínima partícula líquida, perceberam sua complexidade. (C) Pediram-lhe que <u>continui</u> a colaborar semanalmente nas sessões especiais do jornal. (D) Eles <u>crem</u> firmemente nessa ideia de que o dinheiro resolve todos os problemas. (E) Se a senhora <u>ir</u> à casa dele, faça a gentileza de entregar-lhe os documentos que esqueceu conosco.
7. Mantém-se a correção e o sentido originais com a substituição de (A) <i>chegam desavisados ao texto límpido e elegante</i> por "não demonstram inteligência suficiente para ler esse texto límpido e elegante". (B) <i>um manual abstrato para a conduta de um governante</i> por "um guia obscuro para o comportamento prático de um governante." (C) <i>publicado postumamente</i> por "impresso muito tempo depois do retorno dos Médici ao poder." (D) <i>condições concretas do jogo político</i> por "regras do jogo político já sedimentadas." (E) <i>os vícios intrínsecos ao comportamento dos governantes</i> por "os defeitos graves que fazem parte da essência do comportamento dos governantes".	10. A frase que está redigida de forma clara e correta, considerado o padrão culto escrito, é: (A) É um projeto aonde o sucesso depende do empenho dos envolvidos e também a disposição a promover campanhas de esclarecimento. (B) É inumerável as vezes que perceberam sua indecisão em questões básicas e isso acabou por condenar-lhe a perda do cargo. (C) O modo como são produzidos os alimentos nessas específicas regiões faz que sejam saudáveis, portanto os tomates vindos de lá também o são. (D) Peço-lhe o favor de quando for encaminhar o documento para a chefia, encaminha também essa carta que vai anexo. (E) Acreditam todos que daqui há quinze dias ainda não terá sido considerado o pedido de inserção do documento aos autos, pois a trajetória dos processos está demorado, mesmo.

Específicas <u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 11 a 13, considere o texto abaixo. Leio neste número 45 da revista História viva a abertura do artigo de Emmanuel Bourassin. <i>O mercenarismo existe há milênios. Em todas as épocas, reis e Estados contrataram estrangeiros para suprir a falta de efetivos ou servir no corpo de segurança dos soberanos. Os egípcios tinham às suas ordens os guerreiros dos povos do mar e os núbios. Cartago quase sucumbiu à revolta de seus mercenários e Roma, desde o império dos Doze Césares, contratava bárbaros, francos, númidas e godos, o que acabou sendo sua perdição.</i> <i>Fico imaginando se foi a propagação do sentimento nacionalista que deixou em baixa ou suprimiu de vez o fenômeno do mercenarismo. No Brasil, terá ele existido? Pergunto-me se jagunços e cangaceiros terão sido, vez ou outra, mercenários. Afora isso, não consigo imaginar o tecido nacionalista que se estendeu desde nossa pré-Independência até o modernismo de 22 sendo rompido pelo recurso a forças estrangeiras – a não ser para serem culturalmente devorados pelo antropófago Oswald de Andrade.</i> (Nuno Cordeiro do Amaral, inédito) 11. Dentre os fatores que causaram a queda de Roma, além dos elementos que no texto são relacionados à sua “perdição”, pode-se citar (A) a crise econômica que criou dificuldades para o recrutamento militar, enfraquecendo o Exército e provocando a decadência urbana vivida pelo império. (B) o poder absoluto do Estado que conteve o processo de ruralização, resultando na concentração demográfica excessiva na capital, e que acumulou bens por meio do empobrecimento das massas. (C) a vitória dos hunos que, liderados por Átila, derrubaram o último imperador romano, Rômulo Augústulo, e ocuparam o centro político e as principais cidades do Império. (D) a anarquia militar causada pela influência dos povos germânicos, organizados em um sistema igualitário exemplar que inspirava a insubordinação dos oficiais romanos. (E) as pilhagens frequentes cometidas pelos invasores bárbaros, que inviabilizavam a cobrança oficial de impostos, causando o fatal empobrecimento do Estado, que se desintegrou após as invasões.	13. Esta proposição é reveladora do espírito do Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade: (A) As palavras de um poema devem instalar-se num mesmo campo semântico, expandindo-o em múltiplas direções, explorando todo o seu potencial expressivo. (B) O fim deste livro, ao menos aquele a que nos propusemos, é o de elevar a Poesia à sublime fonte donde ela emana e saudar o Poeta que empunha a lira da Razão. (C) A sucessão vertiginosa dos episódios que a seguir se lerão deve-se às múltiplas estrepolias desse malandro nacional, exemplo para poucos e alegria de muitos. (D) Contra todos os importadores de consciência enlatada. A existência palpável da vida. E a mentalidade pré-lógica para o Sr. Lévy-Bruhl estudar. (E) Não há obra de arte sem forma e a beleza é um problema de técnica e de forma. Charles Laclous chega a afirmar que o “sentimento técnico” é o único estético em si mesmo. <u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 14 a 17, considere o texto abaixo. Argumento histórico – Na primeira expedição foi ao Rio Grande do Norte um moço de nome Martim Soares Moreno, que se ligou de amizade com Jacaúna, chefe dos índios do litoral, e seu irmão Poti. Em 1608, por ordem de D. Diogo Meneses, voltou a dar princípio à regular colonização daquela capitania. Poti recebeu no batismo o nome de Antônio Filipe Camarão, que ilustrou na guerra holandesa. Martim chegou a mestre-de-campo e foi um dos excelentes cabos portugueses que libertaram o Brasil da invasão holandesa. O Ceará deve honrar sua memória como um varão prestante e seu verdadeiro fundador. (Adaptado de José de Alencar. Notas a Iracema. S. Paulo: Melhoramentos, 2.ed. p. 154) 14. Esse texto explicativo de José de Alencar deixa claro que (A) o ficcionista romântico encontra na história dos povos indígenas pré-colombianos valores capazes de inspirar a civilização ocidental. (B) a composição de um romance orientava-se, essencialmente, pelo intento de denunciar as arbitrariedades do mais forte sobre o mais fraco. (C) a classificação do romance como lenda do Ceará explicita o caráter absolutamente fantasioso dos episódios narrados. (D) o autor se vale de farta documentação para registrar a História sem apoio em elementos poéticos ou romanescos. (E) as informações historiográficas seduzem o romancista a ponto de constituírem base para o desenvolvimento de uma narrativa em que se fundem o real e o imaginário.
12. Se o aspecto de mercenarismo analisado no texto não alcançou representação na história do Brasil, deve-se considerar que (A) a razão disso está, de fato, nos sentimentos nacionalistas, como os defendidos pelos insurgentes retratados em Os sertões. (B) as ações de grupos rebelados, como mostra Guimarães Rosa, pautavam-se também por vantagens políticas e econômicas. (C) vários grupos clandestinos, como se nota na ficção de Jorge Amado, espoliavam os ricos para distribuir aos pobres. (D) em Macunaíma, de Mário de Andrade, o “herói sem nenhum caráter” é uma espécie de líder disposto ao mercenarismo. (E) são mercenários o João Romão, de O Cortiço, e o Paulo Honório, de S. Bernardo, obcecados pelo lucro fácil.	15. Alencar identifica como personagens de seu romance as figuras históricas de Martim e Poti, mas não faz o mesmo com Iracema. Isso se deve ao fato de que Iracema (A) não representa, em sua individualidade feminina, personagem que, mesmo remotamente, se possa localizar no plano histórico. (B) é sobretudo uma protagonista romântica, de modo que sua condição de nativa ressalta aspectos de mulher idealizada. (C) não tem relevância histórica, tratando-se de uma índia inteiramente à margem dos costumes sagrados de seu povo. (D) encarna mais o afã de independência nacional do que, propriamente, o código de conduta dos indígenas. (E) encarna a heroína clássica que, acima da História, representa a espiritualidade, o senso de missão e a nobreza da renúncia.

16. A capitania a que o texto se refere, correspondia a uma forma de ocupação baseada
- (A) nas feitorias voltadas ao cultivo da cana-de-açúcar mediante trabalho escravo, sistema já existente na costa africana e em outras colônias portuguesas no Atlântico.
 - (B) na doação de terras a clérigos portugueses, que poderiam dispor livremente de suas posses com a obrigação de promover, em contrapartida, alguma forma de exploração econômica rentável.
 - (C) na concessão hereditária de terras a portugueses, com vistas à necessidade urgente de povoamento e integração dessas à economia mercantil europeia.
 - (D) no caráter feudal da colonização, uma vez que cada capitania possuía um sistema de cobrança de impostos e estrutura administrativa similares as de um feudo.
 - (E) na concepção de que unidades administrativas autônomas poderiam constituir vice-reinos independentes de Portugal, transformando-se em parceiros econômicos.

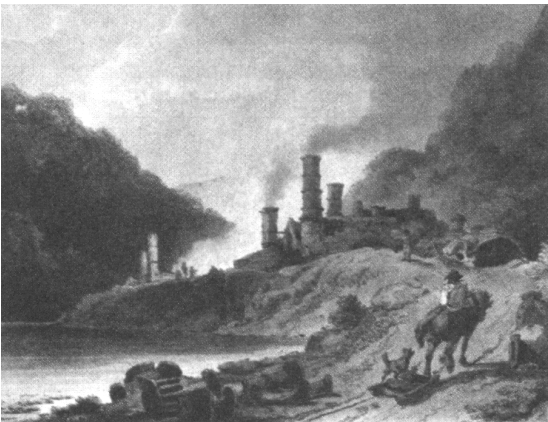
17. Sobre a resistência luso-brasileira às invasões holandesas, da qual Antonio Filipe Camarão foi protagonista, é correto afirmar que
- (A) venceu o poder militar do príncipe holandês Maurício de Nassau, após a consolidação da União Ibérica, mediante a qual forças portuguesas e espanholas se uniram no combate aos holandeses.
 - (B) contou com o apoio das tribos indígenas, dos jesuítas e dos senhores de engenho do Nordeste que se revoltaram contra a tirania holandesa, a imposição do calvinismo e a cobrança indevida de impostos.
 - (C) recobrou forças após a crise da Companhia das Índias Orientais e o início da guerra entre Holanda e Inglaterra, país que contribuiu decisivamente para que os portugueses fossem vitoriosos, ao fornecer embarcações e outros recursos bélicos.
 - (D) impediu que os holandeses se instalassem no litoral de Pernambuco e do Ceará, ali constituindo focos de combate continuamente reavivados ao longo de duas décadas, até a expulsão definitiva dos holandeses.
 - (E) sucumbiu após anos de guerra e o sucesso das campanhas militares em prol da Holanda, como a de Domingos Fernandes Calabar, que contribuiu para assegurar por algum tempo, o domínio holandês na região.

Atenção: Para responder às questões de números 18 a 20, considere o texto abaixo.

O homem utilitarista do século XVIII transforma utensílios de madeira em um torno por diversão, e fantasia que pode transformar os homens da mesma maneira. Mas não tem grandes dotes para a poesia, e mal sabe extrair a moral de uma obra de Shakespeare. Sua casa é aquecida e iluminada a vapor. Ele é um desses que preferem as coisas artificiais em detrimento das naturais, e pensa que a mente humana é onipotente. Ele sente grande desprezo pelas possibilidades da vida ao ar livre, pelos verdes campos e pelas árvores, e sempre reduz tudo aos termos da Utilidade.

(W. Hazlitt. O Espírito do Século, apud Eric J. Hobsbawm. **A Era das Revoluções – 1789-1848**. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 255)

18. Observe a pintura.



Philip J. Loutherbourg. 1801

Com incrementos tecnológicos, a Revolução Industrial trouxe consigo o aumento inconsequente da poluição.

(João Paulo M. H. Ferreira e Luiz Estevam de O. Fernandes. **Nova História Integrada**. Campinas: Companhia Escola, 2005. p. 258)

No período a que Hobsbawm faz referência, constitui-se em fator responsável pela problemática retratada na pintura:

- I. A reunião de artesãos num mesmo local de trabalho fez surgir o sistema fabril que possibilitava à burguesia controlar de modo mais eficaz a qualidade final do produto, reduzindo o desperdício de matérias-primas.
- II. A transformação das corporações em sistema fabril introduziu as máquinas que, reproduzindo o trabalho do antigo artesão com mais rapidez e aumentando a produção, produzia resíduos nocivos ao meio ambiente.
- III. A utilização do vapor como nova fonte de energia permitiu a construção de máquinas para os mais diversos ramos da indústria e gerou transportes mais rápidos, integrando de forma eficiente o campo e a cidade.
- IV. Com a utilização da nova forma de energia, duas outras matérias-primas passaram a ser fundamentais: o ferro, para a construção das máquinas e o carvão, que gerava o vapor que movia os equipamentos industriais, fortalecendo a indústria metalúrgica.

É correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

19. A vida ao ar livre e a paisagem bucólica de verdes campos foram cantadas pela poesia arcádica, como nos versos líricos de Cláudio Manuel da Costa, em que o poeta, todavia,
- (A) declara preferir a pujança tropical e a fúria dos nossos silvícolas à quietude das províncias e dos pastores da Arcádia.
 - (B) evita fazer qualquer menção à paisagem de sua própria terra, marcada pelas pedras e pelos efeitos da mineração.
 - (C) expressa sua dificuldade em ajustar os valores convencionais do Arcadismo à realidade da natureza de seu berço natal.
 - (D) contrasta a beleza do campo com o desenvolvimento das cidades que crescem em função da expansão do comércio.
 - (E) lamenta o declínio da vida pastoril, em função do desprestígio da pecuária em meio ao processo da mineração de ouro.

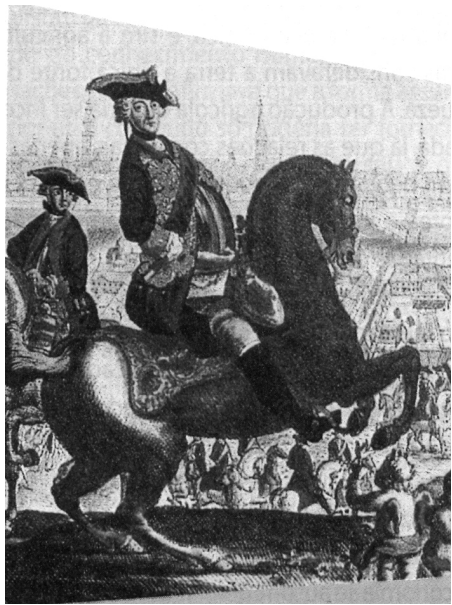
20. Já no século XIX, no Brasil, pode-se notar uma certa tendência do abandono da paisagem natural idealizada para a ambientação do poeta no espaço urbano, privado ou doméstico. É o que se observa quando, por exemplo, se comparam os
- (A) sermões, de Antônio Vieira, com os poemas satíricos de Gregório de Matos.
 - (B) poemas de Olavo Bilac, como o dedicado a Vila Rica, e os poemas de Tomás Antônio Gonzaga, em **Marília de Dirceu**.
 - (C) versos de **Os escravos**, de Castro Alves, com a lírica nostálgica de Casimiro de Abreu.
 - (D) **Primeiros Cantos**, de Gonçalves Dias, com os poemas reunidos em “Ideias íntimas”, de Álvares de Azevedo.
 - (E) versos musicais de Cruz e Sousa com a secura e as dissonâncias dos versos de Alphonsus de Guimaraens.

Atenção: Para responder às questões de números 21 a 24, considere o texto abaixo.

*A guerra franco-prussiana de 1870 inspirou romances de diferentes categorias. A obra, porém, de maior fôlego sobre o tema foi sem dúvida o romance **La Débâcle**, de Émile Zola. Este autor documentou-se antes de escrever sobre a derrota do exército francês. O iniciador da literatura naturalista consultou diversas testemunhas do conflito. No século XIX, a história não representava mais simplesmente um pano de fundo para os romances, mas se tornava protagonista.*

(www.linhaseveredas.blogspot.com. Ana Luiza Bedê, 01/07/2010)

21. Considere a gravura de 1763 representando Frederico, o Grande, rei da Prússia.



(Antonio P. Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História: Brasil e Geral**. São Paulo: Atual, 2001. p. 288)

O reino da Prússia ganhou prestígio e tornou-se uma potência europeia no reinado do personagem retratado na gravura (1740-1786), conhecido também como rei filósofo. Nesse governo:

- I. As medidas tomadas pelo rei consagraram alguns dos princípios defendidos pelos filósofos da ilustração, razão pela qual ele ficou conhecido como um dos déspotas esclarecidos.
- II. O incentivo dado ao mecenato, possibilitou a criação de uma arte típica, caracterizada pelo enfoque no cotidiano, nos costumes que atestavam a satisfação de uma classe social enriquecida e vitoriosa.
- III. A adoção de medidas, que resultaram no controle político e social de situações pré-revolucionárias, assegurou à Prússia as condições para se tornar uma das principais potências marítimas da Europa, tendo por base a organização capitalista da sociedade.
- IV. Foi promovida uma grande obra de unificação nacional nos Estados pertencentes à casa de Hohenzollern, base para a posterior unificação alemã e atraiu sábios e escritores, sobretudo franceses, como Voltaire, para a academia de Berlim.

É correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

22. A derrota do exército, a que o texto de Ana Luiza Bedê faz referência, foi responsável pela consolidação da unificação alemã. A partir desse momento, o desenvolvimento industrial da Alemanha tornou-se mais rápido e intenso, assumindo características próprias, como (A) as inovações tecnológicas, adequadamente aproveitadas pelo Estado, que criaram as condições essenciais para que o capitalismo industrial, baseado na produção em massa, se desenvolvesse. (B) uma vasta rede fluvial navegável e os investimentos privados na construção de bons portos, favoreceram o escoamento da produção e estimularam o seu desenvolvimento industrial. (C) a introdução de novas técnicas agrícolas que propiciaram o aumento da produção de alimentos e, ao expulsarem o trabalhador do campo, forneceram mão de obra abundante às indústrias. (D) a presença do Estado como gestor do desenvolvimento econômico e a aliança entre banqueiros e industriais que foram decisivas para que o país empreendesse sua arrancada industrial. (E) uma forte estabilidade política que reforçou as ligações do Estado com suas colônias asiáticas e garantiu a obtenção de matérias-primas necessárias para o avanço do processo industrial.	25. Nota-se, já no primeiro parágrafo do texto, que o narrador de Machado de Assis não hesita em (A) se valer da Bíblia para emprestar solenidade e respeitabilidade aos temas religiosos, que constituem sua frequente preocupação. (B) subordinar o ficcional ao documental, razão pela qual Esaú e Jacó constitui um libelo abolicionista. (C) exhibir seu lado ideológico conservador, exaltando o primado dos valores monárquicos sobre os republicanos. (D) estabelecer íntima e irônica relação entre um evento prosaico e a solenidade de um texto sagrado. (E) explorar um episódio bíblico para reforçar a solenidade do estilo de narrar e a densidade de suas convicções políticas.
23. O texto destaca um procedimento bastante usual do escritor naturalista, qual seja, o de (A) tomar a realidade como base para o mais livre exercício da fantasia e da imaginação. (B) analisar objetivamente a realidade a ser explorada, de modo que a obra apresente traços documentais. (C) explorar sobretudo os temas épicos, para destacar o heroísmo e a dignidade dos protagonistas. (D) descrever em detalhes os conflitos sociais, de modo a ressaltar a necessidade de interação do homem com a natureza. (E) contar com a inspiração pessoal para estabelecer um ângulo de interpretação original de um fato histórico.	26. Num conto intitulado “Um homem célebre”, o protagonista é um frustrado compositor de música popular, que desejaria ser um Beethoven ou Mozart. Várias de suas polcas levam títulos que constituem referências ao sobe e desce dos partidos políticos. Com isso, o narrador machadiano sugere que o compositor e o político da época têm em comum: (A) a leveza, a graça e a agilidade das respectivas inspirações. (B) o caráter irredutível dos valores inegociáveis. (C) a inconstância e a efemeridade do que trazem. (D) a aspiração solene que desemboca em tragédia. (E) o elemento dramático que impulsiona as ações humanas.
24. No caso de romances como O cortiço e Casa de pensão, de Aluísio Azevedo, a influência de um Zola naturalista revelou-se sobretudo no fato de o narrador (A) subordinar a conduta das personagens à ação determinante do meio pelo qual são moldadas. (B) desenvolver teses socialistas, abrindo novas perspectivas para a ascensão das camadas populares. (C) criar personagens que, a despeito das condições precárias de vida, tornam-se líderes revolucionários. (D) explorar a profunda e terna poesia que se oculta sob a aparente crueza da vida miserável. (E) mostrar que as características individuais dos trabalhadores sobrepõem-se às injunções do meio social.	27. Os liberais mencionados no texto assim se denominavam por se considerarem seguidores do liberalismo. Assinale a alternativa que apresenta alguns dos princípios e bandeiras do liberalismo. (A) Defesa do regime constitucional, respeito às liberdades individuais e aos direitos civis. (B) Apoio às organizações trabalhistas, como os sindicatos, e às organizações empresariais e às mobilizações sociais. (C) Oposição ao poder absolutista, aos valores do Antigo Regime e ratificação das decisões tomadas no Congresso de Viena. (D) Repúdio aos valores iluministas, às monarquias constitucionais e aos privilégios nobiliárquicos e eclesiásticos. (E) Estímulo à ilustração, ao despotismo esclarecido e à disseminação das ideias mercantilistas do Antigo Regime.
Atenção: Para responder às questões de números 25 a 29, considere o texto abaixo. <i>Se há muito riso quando um partido sobe, também há muita lágrima do outro que desce, e do riso e da lágrima se faz o primeiro dia da situação, como no Gênesis. [...] Os liberais foram chamados ao poder, que os conservadores tiveram de deixar. Não é mister dizer que o abatimento de Batista era enorme.</i> <i>Batista passeava, as mãos nas costas, os olhos no chão, suspirando, sem prever o tempo em que os conservadores tornariam ao poder. Os liberais estavam fortes e resolutos. D. Cláudia levantou-se da cadeira, rápida, e disparou esta pergunta ao marido:</i> <i>– Mas, Batista, você o que é que espera mais dos conservadores?</i> <i>Batista parou com um ar digno e respondeu com simplicidade:</i> <i>– Espero que subam.</i> (Adaptado de Machado de Assis. Esaú e Jacó. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, v.I. p. 1003)	28. O “sobe e desce” de partidos a que o texto alude tem relação com (A) o revezamento, no poder federal, acordado entre políticos provenientes das oligarquias cafejeiras de Minas (conservadores) e São Paulo (liberais). (B) a polarização entre republicanos nacionalistas (liberais) e monarquistas fiéis à Coroa (conservadores) durante o Primeiro Reinado. (C) o pacto estabelecido entre abolicionistas e escravagistas de se alternarem no poder até a obtenção de uma saída consensual, durante a Regência. (D) o antagonismo que opôs lusitanos regressistas e anti-lusitanos radicais no momento da Independência. (E) a disputa partidária vigente no Segundo Reinado, marcada pela oposição entre luzias (liberais) e saquaremas (conservadores), com predomínio destes últimos.

29. Outro período da História do Brasil em que dois partidos também figuraram na cena política, porém em função do bipartidarismo estabelecido por lei, ocorreu (A) durante o Império, como uma deliberação do Poder Moderador, que permitiu legalmente a existência dos partidos Liberal e Conservador. (B) no início do Estado Novo, quando Getúlio Vargas proibiu todos os partidos de atuarem, com exceção do Integralista e do Partido Trabalhista Brasileiro. (C) na fase da abertura, quando foi prevista uma distensão “lenta, segura e gradual”, conformada por essa política partidária. (D) imediatamente depois da II Guerra, quando os partidos comunistas, socialistas ou nacional-socialistas foram condenados, podendo atuar somente dois partidos comprometidos com a defesa da democracia. (E) após a decretação do AI-2, durante o regime militar, que extinguiu os partidos até então existentes e ocasionou a criação de um partido de situação (Arena) e outro de oposição (PMDB).	32. A teoria do evolucionismo, uma das bases do pensamento de Charles Darwin, teve significativa influência das ideias de Thomas Malthus, economista britânico que, no início do século XIX, (A) salientou a desproporção entre o crescimento demográfico e a disponibilidade de recursos, sugerindo que desastres como a fome, a epidemia e a guerra eram benéficas no sentido de serem um controle para o crescimento populacional. (B) inspirou a ideologia nazifascista, propondo que o extermínio de certas minorias populacionais cientificamente consideradas raças inferiores, era uma estratégia legítima de controle das massas e garantia da evolução da Humanidade. (C) sustentou, com suas teses, ser desnecessária a ocupação e colonização da África para o avanço da civilização ocidental, uma vez que as guerras intertribais, a desnutrição e a propagação de pandemias acabariam por dizimar naturalmente os povos considerados “primitivos”. (D) cunhou a noção de progressão geométrica nas Ciências Humanas, demonstrando ser esse o ritmo das transformações históricas e do desenvolvimento tecnológico, diferentemente das catástrofes naturais e sociais, que aconteciam em progressão aritmética. (E) refletiu sobre os fatores que causavam a diminuição das populações nos países recém-industrializados, constatando que a insalubridade nas fábricas, as aglomerações no meio urbano e a mortalidade causada pelo trabalho extenuante tendiam a aumentar progressivamente, exigindo intervenção do Estado.
Atenção: Para responder às questões de números 30 a 32, considere o texto abaixo. <i>No campo das principais doutrinas filosóficas do tempo, nem o positivismo nem o evolucionismo atraíram Machado de Assis. Pelo contrário, a concepção progressiva e progressista da história da humanidade, partilhada pelos discípulos de Comte e de Spencer, parecia-lhe um contrassenso digno de irrisão.</i> <i>Com raríssimas exceções, não há imagem de futuro nem pensamentos esperançosos na chamada segunda fase da narrativa machadiana. Os personagens e os narradores em primeira pessoa fazem o percurso do presente para o passado, voltando desenganados pelos reinos da memória. Brás Cubas, Bento-Casimuro e o Conselheiro Aires que o digam.</i> (Alfredo Bosi. Ideologia e contraideologia. S. Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 414) 30. Nesse texto, o crítico Alfredo Bosi considera que Brás Cubas, Bento e Aires, (A) protagonistas dos principais romances de Machado, deixaram-se levar por ideias evolucionistas. (B) narradores da controversa fase romântica de Machado, revelavam precoce desencanto diante das teorias positivistas. (C) protagonistas dos últimos romances machadianos, passaram a ironizar o ceticismo e o desencanto de discípulos de Comte e Spencer. (D) narradores da ficção madura de Machado, expressaram o ceticismo e o desengano do autor. (E) narradores de suas três obras-primas, reconsideraram o antigo ceticismo do autor, passando a relativizá-lo.	Atenção: Para responder às questões de números 33 a 37, considere o texto abaixo. <i>A primeira aula de metodologia de O capital deixou-me fascinado. O professor era um espanhol simpático, que viera para Moscou muito jovem, por ocasião da guerra civil e ali permanecera. Mais tarde, contou-me que, após a Revolução cubana, mandaram-no a Havana a fim de ensinar economia política a Fidel Castro e Che Guevara. Fidel era um aluno aplicado e estudioso, Guevara, brilhante, confidenciou-me.</i> <i>Mansila começou analisando a frase com que Marx inicia O capital: “Na superfície da sociedade capitalista, a riqueza aparece sob a forma de mercadoria.”</i> (Ferreira Gullar. Rabo de foguete. Os anos de exílio. Rio de Janeiro: Revan, 1998. p. 63) 33. Nessa passagem autobiográfica, o poeta Ferreira Gullar deixa clara a importância do marxismo em sua formação política. Sugerindo essa formação, há em seus poemas versos como estes: (A) <i>Pedras são corações também.</i> – <i>Mas a porção de Amor, que elas contêm,</i> <i>É pequena demais para as fazer pulsar.</i> (B) <i>mar azul</i> <i>barco azul</i> <i>mar azul barco azul.</i> (C) <i>a palavra</i> <i>estava</i> <i>dentro da folha</i> (D) <i>Para além da porta</i> <i>na sala nos quartos</i> <i>o silêncio cheirava</i> <i>àquela família.</i> (E) <i>Há muitas famílias sem rumo esta tarde</i> <i>nos subúrbios de ferro e gás</i> <i>onde brinca irremida a infância da classe operária.</i>

34. A frase que inicia O capital, citada no texto, repercute também nestes versos do poema “A flor e a náusea”, de Carlos Drummond de Andrade: <i>Preso à minha classe e a algumas roupas, Vou de branco pela rua cinzenta. Melancolias, mercadorias espreitam-me.</i> Nesses versos, (A) as mercadorias, convertidas em melancolias, libertam o indivíduo da prisão de sua classe. (B) as roupas brancas do poeta, diferentemente de sua classe social, simbolizam sua libertação. (C) os sentimentos melancólicos do poeta estão por ele ironicamente associados à condição de mercadorias. (D) as mercadorias, aqui, têm um sentido positivo, para contrastar com a negatividade de melancolias. (E) de branco, o poeta caminha com absoluta inconsciência de seu lugar numa sociedade de classes.	37. Considere a foto:  (Apud Luiz Sugimoto. De Sierra Maestra para as ruas do Brasil. Jornal da Unicamp, n. 359, Campinas, 21 a 27 de maio de 2007. p. 9) A condecoração a Che Guevara pelo presidente Jânio Quadros, foi uma ação de significativa repercussão desse governo, cuja política externa, à época, (A) traduzia as aspirações janistas de ingressar o país no Comecon, como se verifica nesse gesto e na retomada das relações diplomáticas e comerciais com a URSS. (B) ecoava as inclinações socialistas do presidente que, muito pressionado por setores de direita por ele denominados “forças ocultas”, foi obrigado a renunciar. (C) contrariava o comportamento habitual da diplomacia brasileira e refletia a ousadia do governo em apoiar Cuba no episódio da “crise dos mísseis soviéticos”. (D) seguia a mesma tendência política definida pelo governo JK, que aderiu à neutralidade, incorporando-se ao MNA, Movimento dos países não-alinhados. (E) destoava da política interna conservadora, inicialmente apoiada pela UDN e marcada pelo moralismo, congelamento de salários e falta de diálogo com os movimentos sociais.
35. O Capital é considerada obra referencial para os socialistas, uma vez que seu autor (A) inspirou-se na experiência da Revolução Russa e em seus teóricos para compreender as contradições da industrialização tardia em sociedades com traços feudais, desenvolvendo a teoria denominada marxismo-leninismo. (B) procurou analisar criticamente a sociedade capitalista, os mecanismos de produção de mercadorias e de expropriação dos trabalhadores, constituindo as bases do chamado “socialismo científico”. (C) fundou a doutrina marxista baseada na tese do materialismo histórico, defendendo, ao lado dos primeiros pensadores socialistas, projetos de reforma social baseados em princípios de justiça e igualdade que caracterizaram o socialismo utópico. (D) analisou momentos históricos revolucionários como a República de Weimar e a Comuna de Paris, propondo a ditadura do proletariado como etapa final do processo de substituição do capitalismo pelo socialismo. (E) criou a Internacional Comunista, conclamando os proletários do mundo todo a se unirem e a estudarem as dinâmicas do capitalismo, a fim de se tornarem agentes da transformação histórica, independentes da condução de partidos ou sindicatos.	<u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 38 a 42, considere o texto abaixo. <i>É certo que a República vai torta; Ninguém nega a duríssima verdade. Da pátria o seio a corrupção invade E a lei, de há muito tempo, é letra morta.</i> [...] <i>Os motivos do mal não são mistério: É que a gatinha que governa agora É o rebotalho que sobrou do Império.</i> (Bastos Tigre, apud Elias Thomé Saliba. Raízes do riso. S. Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 97 e 98)
36. A trajetória de vida e os ensaios escritos por Che Guevara, no contexto da Guerra Fria, estimularam diversas organizações de esquerda nos países latino-americanos a (A) contribuírem, por meio de voluntários, com as lutas independentistas na África, a exemplo do que pregava Che em seus <i>Diários</i>, atuando em movimentos de libertação na Etiópia e na Argélia, onde essa colaboração, na Batalha de Argel, foi particularmente decisiva. (B) aliarem-se à URSS, uma vez que a experiência caribenha comprovara que movimentos isolados sucumbiam à força da ação contrarrevolucionária patrocinada pela CIA. (C) optarem pela guerrilha, buscando efetuar treinamentos e tomar conhecimento das estratégias bem-sucedidas em Cuba, algumas teorizadas por Régis Debray no livro <i>A revolução na Revolução</i>. (D) participarem da Tricontinental, organização criada em Cuba, com o objetivo de propor a união dos três continentes do “Terceiro Mundo” em prol da paz mundial, do internacionalismo e da <i>Teologia da Libertação</i>. (E) adotarem como prioridade a construção do Homem Novo, ideal de cidadão defendido por Che em <i>O socialismo e o homem em Cuba</i>, visto como uma etapa imprescindível à Revolução no subcontinente.	38. Os versos demonstram o fato de que, numa sátira, I. se encontram as mesmas figuras de linguagem e os mesmos traços estilísticos comumente empregados em gêneros literários sem intenção de humor; II. os recursos estilísticos considerados elegantes servem para acentuar os efeitos de comicidade, já que servem a um tema rebaixado; III. o efeito de humor costuma ser acompanhado de um intuito moralizante, nos tons fortes de quem denuncia costumes viciosos. A sátira dos versos de Bastos Tigre está corretamente qualificada pelo que se afirma em (A) I, II e III. (B) I e II, somente. (C) II e III, somente. (D) I e III, somente. (E) II, somente.

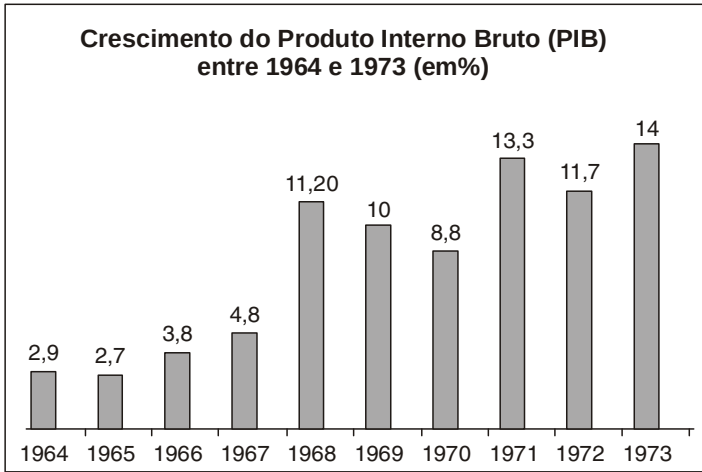
39. Está INCORRETA a seguinte observação sobre os versos: (A) A frase Da pátria o seio a corrupção invade é exemplo de hipérbato. (B) Todos os versos são decassilábicos. (C) Nada impede que as estrofes apresentadas possam ser a primeira e a última de um soneto. (D) Os versos do terceto são classificados como brancos. (E) Em gatinha, o diminutivo tem efeito pejorativo.	42. Antes de o Brasil se tornar uma república, as lutas independentistas na América Espanhola, no início do século XIX, haviam resultado na constituição de diversas repúblicas, com EXCEÇÃO (A) do México, logo após a Independência, onde, por pouco tempo o militar Agustín de Iturbide foi proclamado Imperador. (B) do Vice-reino do Peru, que permaneceu como vice-reino espanhol até a guerra do Pacífico. (C) da Argentina, que se tornou uma confederação regida pelo sistema caudilhistas, concentrando todos os poderes no presidente Rosas. (D) do Uruguai, que não participou desse processo uma vez que surgiu como colônia inglesa no fim do século XIX. (E) da Grã-Colômbia, formada pelos atuais Venezuela, Colômbia e Equador, que aderiu ao regime de monarquia parlamentar instituída por Bolívar.
40. A República brasileira é chamada de <i>torta</i> por diversos motivos apontados no texto, que podem ser relacionados (A) ao predomínio político das oligarquias estaduais, às constantes fraudes eleitorais e ao mandonismo local já existente antes da Proclamação da República. (B) às restrições impostas pela Constituição de 1891, como o voto censitário e a eleição indireta para presidente, e ao desastre econômico causado pelo Encilhamento. (C) ao golpe militar que provocou a queda do imperador e à permanência, em cargos políticos fundamentais, de pessoas da confiança de Pedro II. (D) à Política dos Governadores, que contrariava os princípios republicanos e à excessiva centralização política, expressa na adoção do unitarismo. (E) à propagação do positivismo, que feria os ideais democráticos, e à permanência da escravidão, que impedia a modernização econômica.	<u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo. <i>É uma geração que corresponde aos ensaios de neodemocracia marcados pela revolução de 32 e pela Constituição de 34, como a anterior representava o apogeu e a queda da democracia conservadora correspondente ao capitalismo cafeeiro.</i> <i>Para falar a verdade, com os de 30 é que começa a literatura brasileira. Surgem os escritores que pouco devem ao modelo estrangeiro, os estudiosos que começam a sistematizar o estudo do Brasil e proceder à análise generalizada de seus problemas. A geração de 20 foi mais um estouro de enfants-terribles. Tem muito do personalismo faroleiro de Oswald de Andrade, que qualificava a si mesmo de “palhaço da burguesia”. A de 30 é o historicismo grande-burguês de Gilberto Freyre, e é também o realismo de Caio Prado Júnior.</i> (Adaptado de Antonio Candido. Textos de intervenção. S. Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002. p. 239 e 240)
41. Umas das referências importantes para o movimento republicano e a construção da República no Brasil foi o modelo político norte-americano resultante da Revolução de 1776. Considere as afirmações acerca da república norte-americana. I. Levando em conta a forma de governo, o caso norte-americano pode ser considerado a primeira experiência moderna de regime republicano numa ex-colônia no “Novo Mundo”. II. O governo republicano instituído era liberal e ainda que o regime apresentasse um discurso em prol da justiça e da liberdade para todos, as leis não garantiram o sufrágio universal e a abolição da escravidão. III. O modelo de república norte-americano, federalista, garantia representação igualitária de todos os estados na Câmara dos Deputados e no Senado. É correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) I e III. (D) I e II. (E) II e III.	43. Nesse texto, o crítico posiciona-se de modo a reconhecer que, a par das contribuições sociológicas de Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior, a ficção de (A) Clarice Lispector e Guimarães Rosa foi responsável por um salto de qualidade mais alto que a dos regionalistas de 30. (B) Graciliano Ramos e José Lins do Rego revelou-se mais consistente que a dos ousados experimentos dos anos 20. (C) Mário de Andrade e Oswald de Andrade amadureceu a tal ponto, na década de 30, que fez esquecer os arroubos anteriores. (D) Euclides da Cunha e Lima Barreto, a princípio desconhecida pela crítica e pelo público, revelou-se em toda a sua genialidade. (E) Jorge Amado e Dalton Trevisan, voltada para as questões sociais, expôs as mazelas nacionais de modo corajoso.

44. Ao se referir à geração de 20, o crítico se mostra bastante severo ao avaliar as (A) conquistas de uma nova linguagem poética, que considera inoportunas e superficiais. (B) preocupações nacionalistas dos jovens poetas de então, seduzidos pelas ideias dos jovens sociólogos. (C) proposições dos primeiros modernistas, demasiadamente aferrados ao seu papel de revolucionários. (D) inconsequências dos primeiros modernistas, totalmente subordinados à vanguarda europeia. (E) ousadias dos promotores da Semana, que não foram capazes de sintetizar suas propostas em manifestos estéticos.	<u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo. 1964 <i>Abril, 1 – E, de repente, foi-se o Governo Goulart, levando consigo o Comando Geral dos trabalhadores. Em menos de dois dias, tudo se esfarelou. O Presidente da República, tão seguro de si ao falar aos “senhores sargentos”, fugiu de avião para lugar ainda não sabido. Não tinha a força que pensava – e que outros pensavam que ele tivesse.</i> <i>Abril, 13 – Baixado Ato Institucional, que atenta rudemente contra o sistema democrático. O Congresso, já tão inexpressivo, passa a ser uma pobre coisa tutelada. Vamos ver o que será das liberdades públicas.</i>
45. Se admitirmos que houve uma revolução em 1930, o acontecimento de 32, a que o texto de Antonio Candido faz referência, foi a tentativa de uma contrarrevolução, na medida em que, visava, por meio da reconstitucionalização, (A) estabelecer um Estado estruturado mediante corporações representativas das profissões em uma rígida hierarquia sob controle do chefe, nos moldes de um nacionalismo conservador e, nesse sentido, contrário ao projeto de 1930. (B) tomar o poder por via armada e instituir um governo capaz de promover a expansão econômico-industrial sem afastar a oligarquia paulista das decisões políticas e, nesse sentido, contrário aos propósitos da revolução de 1930. (C) restaurar uma supremacia que, durante mais de 30 anos, fez a nação orbitar em torno dos interesses da cafeicultura e, nesse sentido, marcada por um reacionarismo elitista, contrário ao limitado projeto modernizador de 1930. (D) promover uma centralização política e administrativa que garantisse ao governo paulista o controle econômico e político efetivo do país pelos cafeicultores e, nesse sentido, contrário à convocação de novas eleições, propostas em 1930. (E) ampliar a participação política das camadas populares por meio da adoção do voto secreto, do sistema de representação classista e, nesse sentido, marcada pela defesa dos princípios liberais, contrários ao projeto democrático de 1930.	(Carlos Drummond de Andrade. O observador no escritório. Rio de Janeiro: Record, 1985. p. 148 e 149) 47. Ainda no livro O observador no escritório, em que Drummond publica impressões e reflexões anotadas ao longo dos anos, lê-se a seguinte nota, datada de 12 de abril de 1945: <i>Nunca pertencerei a um partido, isto eu já decidi. Resta o problema da ação política em bases individualistas, como pretende a minha natureza.</i> O problema a que se alude na nota acima espelha-se em vários versos do poeta, como estes: (A) <i>As casas espiam os homens Que correm atrás de mulheres. O céu talvez fosse azul, Não houvesse tantos desejos.</i> (B) <i>Dançai, meus irmãos! A morte virá depois, como um sacramento.</i> (C) <i>O Cristo é sempre novo, e na fraqueza deste menino há um silencioso motor, uma confiança e um sino.</i> (D) <i>Os amantes se amam cruelmente E com se amarem tanto, não se veem. Um se ama no outro, refletido.</i> (E) <i>Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo.</i>
46. O texto de Antonio Candido identifica um período da História do país em que a relação direta entre o governante carismático e a massa urbana deu origem a um dos mais característicos componentes da política brasileira contemporânea: o populismo que, inaugurado durante o Estado Novo, (A) representou o completo atrelamento dos trabalhadores e de suas organizações às diretrizes políticas implementadas por Getúlio. (B) contribuiu para promover a organização corporativa da economia nacional e substituir o liberalismo pela intervenção estatal. (C) significou uma força política aglutinadora dos segmentos sociais descontentes com a dominação política da elite rural paulista. (D) configurou no Brasil, a polarização ideológica que ocorria na Europa entre direita e esquerda e justificou o golpe de Estado de 1937. (E) concedeu a Getúlio o direito de intervir em todas as questões políticas, sociais e econômicas consideradas nocivas à nação.	48. Ao longo dos vários anos do regime instaurado em 1964, a literatura brasileira expandiu-se em obras como as de Rubem Fonseca, João Antônio e Dalton Trevisan, nas quais são explícitos os componentes (A) de uma radical pesquisa estética, impulsionada pelos avanços da Linguística e pelas teses acadêmicas. (B) da violência urbana e das penosas experiências de vida daqueles que se situam à margem da sociedade. (C) de uma prosa populista, marcada pela utopia revolucionária e pelo intento de conscientização das massas. (D) de uma ampla reivindicação democrática, alegorizada em romances cuja ação parece situar-se fora do Brasil. (E) de um melancólico saudosismo, a partir do qual se consagrou uma significativa vertente da prosa memorialista.

49. O texto de Carlos Drummond de Andrade permite concluir que, a destituição do presidente João Goulart
- (A) assinalou o retorno do projeto político implementado no Brasil entre 1945 e 1960, caracterizado pela centralização do poder.
 - (B) mudou os rumos do governo central e apresentou a nação como entidade acima da sociedade e de compromisso partidário.
 - (C) determinou o início no Brasil do sistema de poder baseado na ditadura pessoal e sustentado pela ação repressiva da polícia.
 - (D) instaurou um regime fascista baseado na atuação de um partido político, que serviu de elo entre o Estado e a sociedade.
 - (E) marcou o início da implantação do regime autoritário no Brasil, que se caracterizou pelo amplo desrespeito às liberdades civis.

50. Analise as tabelas.

Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 1964 e 1973 (em %)



(Maria Helena Alves. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Baurur: EDUSC, 2005. p. 145)

Classe	Distribuição da renda no Brasil: 1960-1970				
	1960		1970		Aumento em % renda <i>per capita</i>
	% da renda total	Renda <i>per capita</i> (em cruzeiros de 1953)	% da renda total	Renda <i>per capita</i> (em cruzeiros de 1953)	
A	11,7	8.350	17,8	17.700	112,0
B	15,6	2.780	18,5	4.590	65,0
C	27,2	1.295	26,9	1.780	37,5
D	27,8	662	23,1	768	16,0
E	17,7	253	13,7	272	7,5

(Paul Singer. **A crise do “milagre”**. São Paulo: Paz e Terra, 1989. p. 64)

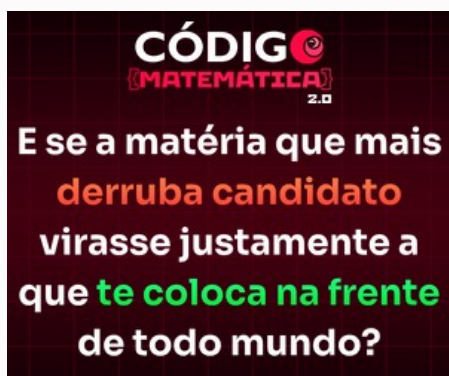
A análise das tabelas permite afirmar que, no regime implantado no Brasil, a partir do ano citado no texto de Carlos Drummond de Andrade,

- (A) os governos militares promoveram um sólido desenvolvimento econômico do país e estimularam uma melhor distribuição de renda e uma fraca redução da pobreza.
- (B) o crescimento econômico beneficiou somente as classes mais ricas do país e contribuiu para o aumento das desigualdades sociais e da concentração de renda.
- (C) a prosperidade econômica, estimulada pelos investimentos do Estado, teve como consequência um desequilíbrio na distribuição de renda entre as classes sociais.
- (D) o crescimento econômico foi igualmente partilhado por todos e reduziram os desníveis socioeconômicos e as distâncias entre os ricos e os pobres do país.
- (E) o modelo econômico estimulou intensa industrialização e resultou no aumento da classe média do país e na redução da concentração social e regional de renda.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

